



## **05 DE OUTUBRO DE 2018**

### **Sexta-feira**

- **EVENTO: OUTUBRO ROSA SINDIMETAL/PR**
- **CONVITE: 2ª TURMA BATE PAPO JURÍDICO - FÉRIAS**
- **EMPRESAS ALEMÃS TIRAM BRASIL DO RADAR DOS INVESTIMENTOS**
- **SENADO ANALISA SUGESTÃO DE ISENTAR IMPORTAÇÕES DE ATÉ US\$ 1 MIL**
- **CONFIANÇA DE EMPRESÁRIO DO SETOR TÊXTIL MELHORA, APESAR DE CENÁRIO POLÍTICO**
- **INVESTIMENTOS SOBEM 0,3% EM AGOSTO ANTE JULHO, DIZ IPEA**
- **BNDES REDUZ EXIGÊNCIA DE CONTEÚDO NACIONAL**
- **VENDAS DE DURÁVEIS DEVEM CRESCER 6% EM 2018, DESACELERAÇÃO ANTE 2017**
- **À ESPERA DE MAIS UM BOM ANO NO AGRONEGÓCIO, INDÚSTRIA DE MÁQUINAS REFAZ CÁLCULOS**
- **NÃO É VERDADE QUE EMPRESAS FARÃO DEMISSÕES SE PARTIDOS DE ESQUERDA VENCEREM ELEIÇÕES**
- **METALÚRGICOS DO ABC AMEACAM GREVE POR AUMENTO**
- **AGENDA NACIONAL ENVELHECE, DIZEM ECONOMISTAS**
- **INVESTIDORES BUSCAM FUNDOS CAMBIAIS E CAPTAÇÃO VAI A R\$ 1,5 BI, DIZ ANBIMA**
- **PREÇO DA CESTA BÁSICA CAI EM DEZ CAPITAIS, INDICA DIEESE**
- **ESTUDO PROPÕE MUDAR REGRAS DO FGTS**
- **PUXADO POR TRANSPORTES, IPCA AVANÇA 0,48% EM SETEMBRO**
- **CAPTAÇÃO DE FUNDOS NO 3º TRIMESTRE SE RECUPERA E ATINGE R\$ 24,9 BI**
- **POUPANÇA TEM CAPTAÇÃO LÍQUIDA DE R\$ 8,541 BILHÕES EM SETEMBRO**
- **IIF CORTA PROJEÇÃO DO PIB DO BRASIL PARA 1,1% COM INCERTEZA ELEITORAL**
- **MONTADORAS AMPLIAM PROJEÇÃO PARA MÁQUINAS**

- QUEDA NAS EXPORTAÇÕES DERRUBA A PRODUÇÃO DE VEÍCULOS EM SETEMBRO
- ANFAVEA ELEVA PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO DAS VENDAS DE VEÍCULOS EM 2018 PARA 13,7%
- CAMINHÕES CONFIRMAM CRESCIMENTO ACIMA DO ESPERADO
- TOYOTA E SOFTBANK FORMAM PARCERIA PARA SERVIÇOS DE VEÍCULOS AUTÔNOMOS
- TEMER CONVERTE EM LEI MP DO SUBSÍDIO AO ÓLEO DIESEL
- CRISE ARGENTINA DERRUBA EXPORTAÇÕES DO PAÍS E COMPROMETE PRODUÇÃO LOCAL
- ANP PRORROGA CONSULTAS PÚBLICAS QUE VISAM ATRAIR INVESTIMENTOS PARA COMBUSTÍVEIS
- MERCADO INTERNO AQUECIDO SUSTENTA ALTA DA PRODUÇÃO

<b>CÂMBIO EM 05/10/2018</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,879	3,879
<b>Euro</b>	4,460	4,463

**Fonte: BACEN**

### **EVENTO: OUTUBRO ROSA SINDIMETAL/PR**

05/10/2018 – Fonte: SINDIMETAL/PR

O SINDIMETAL/PR tem o prazer de convidar as mulheres atuantes nas empresas do setor metalmeccânico para o evento:

#### **OUTUBRO ROSA SINDIMETAL/PR**

Venha passar uma tarde agradável e conversar conosco sobre a participação da mulher nas indústrias paranaenses, diversidade e saúde da mulher.

**\*\* AO FINAL DO EVENTO SERÁ SERVIDO UM COFFEE BREAK, HAVERÁ A DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES E AS PARTICIPANTES CONCORRERÃO, TAMBÉM, A UM JANTAR NO RESTAURANTE COCO BAMBU ( <https://cocobambu.com> )**

Temas Abordados

- \* Robert Bosch: Iniciativas para promoção de diversidade de gênero na empresa - Gabrielle dos Santos e Marcia Walter
- \* Diversidade: A mulher e a Deficiência - Yvy Abbade
- \* Desafios em Saúde da Mulher - Dra. Marília Porto Bonow

*Convide*

O SINDIMETAL/PR tem o prazer de convidar as mulheres atuantes nas empresas do setor metalmeccânico para o evento:

**OUTUBRO ROSA SINDIMETAL/PR**

Venha passar uma tarde agradável e conversar conosco sobre a participação da mulher nas indústrias paraenses, diversidade e saúde da mulher.

**\* Ao final do evento será servido um coffee break e haverá a distribuição de brindes.**

**Temas Abordados**

- \* Robert Bosch: Iniciativas para promoção de diversidade de gênero na empresa - Gabrielle dos Santos e Marcia Walter
- \* Diversidade: A mulher e a Deficiência - Yvy Abbade
- \* Desafios em Saúde da Mulher - Dra. Marília Porto Bonow



Marcia Walter  
Gerente de RH da  
Robert Bosch



Gabrielle dos Santos  
Analista de RH da  
Robert Bosch



Yvy Karla Abbade  
Diretora da  
UNILEHU



Dra. Marília Porto Bonow  
Ginecologista e Obstetra  
UFPR

**EVENTO GRATUITO**

Para empresas associadas e filiadas ao SINDIMETAL/PR. Inscrições até o dia 11/10/2018, pelo telefone (41) 3218-3935, com Myriam Veiga, ou e-mail [comunicacao@sindimetal.com.br](mailto:comunicacao@sindimetal.com.br)

**A CONFIRMAÇÃO DA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL.**  
Vagas limitadas a 80 participantes, por ordem de inscrição.

**18 de Outubro de 2018**  
Das 13h30 às 17h  
**SINDIMETAL/PR**  
Rua Ângelo Greca, 70 - Atuba - Curitiba



## Convite: 2ª TURMA Bate Papo Jurídico - Férias

05/10/2018 – Fonte: SINDIMETAL/PR

**Bate Papo Jurídico SINDIMETAL/PR**  
**2ª Turma**  
**11/10/2018**  
das 14h às 16h  
SINDIMETAL/PR - Rua Ângelo Greca, 70 - Atuba - Curitiba



**CONVITE**

O SINDIMETAL/PR tem o prazer de convidar você, empresário, ou seu representante, para o Bate Papo Jurídico. Venha saber mais, ou tirar suas dúvidas sobre o tema

# FÉRIAS

**Programação**

- ✓ Das 13h30 às 14h:
  - Recepção dos Participantes
- ✓ Das 14h às 15h30:
  - Apresentação sobre o tema e espaço de bate-papo para esclarecimento de dúvidas
- ✓ Das 15h30 às 16h:
  - Coffee-break e confraternização

**Público Alvo:**

Evento destinado a empresários, e profissionais de RH/DP. A participação de escritórios de contabilidade será permitida desde que acompanhados do cliente/empresa vinculada ao SINDIMETAL/PR.

**EVENTO GRATUITO** para empresas associadas ao SINDIMETAL/PR. Empresas filiadas participam gratuitamente em até dois eventos no período de seis meses.

**A CONFIRMAÇÃO DA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL.** Vagas limitadas a 30 participantes, por ordem de chegada da inscrição (máximo de 02 participantes por empresa)

Entre em contato conosco até às 12h do dia 10/10/2018, através do telefone (41) 3218-3935, com Dra. Eliziane Maciel, ou e-mail [assistente.juridico@sindimetal.com.br](mailto:assistente.juridico@sindimetal.com.br) e confirme a sua participação.




## **Empresas alemãs tiram Brasil do radar dos investimentos**

05/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Piora no ambiente de negócios faz matrizes transferirem apostas para a Ásia***

Executivos de grandes companhias alemãs com presença local afirmaram à **Folha** que a piora no ambiente de negócios no Brasil, marcado por crescente complexidade tributária e burocracia acima da média, está levando suas matrizes a tirar o país do radar para investimentos.

As declarações foram feitas durante reunião da diretoria da AHK (Câmara de Comércio Brasil-Alemanha). Estavam presentes o embaixador alemão no Brasil, Georg Witschel, e o cônsul-geral alemão em São Paulo, Axel Zeidler.

Os executivos disseram que travas na economia brasileira fazem com que o país perca espaço para os asiáticos.

"A situação para nós nos últimos anos foi muito difícil. O Brasil está saindo do radar dos investimentos futuros, perdendo representatividade para a Ásia", disse Martin Duisberg, representante do DZ Bank no país e vice-presidente da câmara.

Segundo Duisberg, os 210 milhões de consumidores brasileiros, que sustentavam uma posição mais privilegiada do país no mapa global das apostas alemãs, já não são mais argumento para atrair investimentos internacionais.

A reclamação dos executivos é uníssona, e o motivo está no fato de que, além de as companhias terem perdido o mercado interno com o desaquecimento econômico nos últimos anos, também encontram barreiras para exportar.



Fábrica da Mercedes-Benz em São Bernardo do Campo

"Para a indústria conseguir exportar, é preciso melhorar a competitividade das empresas. Há muitas causas que impedem isso aqui", disse Wolfram Anders, presidente da câmara e vice-presidente-executivo do grupo Robert Bosch na América Latina.

"A dificuldade em registrar normas técnicas e propriedade intelectual é uma delas, a complexidade tributária é outra."

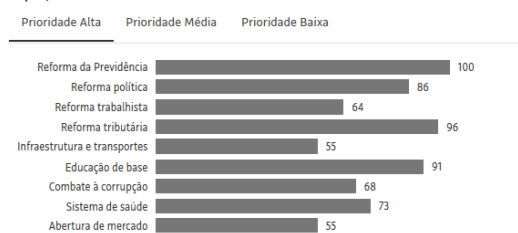
Segundo Anders, a Bosch tem 39 funcionários no Brasil para cuidar de questões tributárias, enquanto na Espanha, que tem um faturamento semelhante, a companhia tem apenas cinco.

O embaixador alemão no Brasil disse que, apesar de haver acordos em andamento para simplificar o sistema, os processos estão muito lentos.

"O progresso do acordo do Mercosul com a União Europeia, em Montevidéu, foi limitado. Além disso, o Brasil precisa retomar a discussão sobre o acordo de bitributação com a Alemanha e pensar também nas negociações para ingressar na OCDE [Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico]."



Grau de prioridade para o próximo presidente do Brasil, segundo empresários alemães com atuação no país, em %

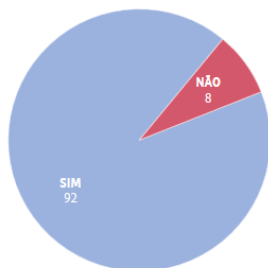


No fim de maio de 2017, o Brasil formalizou pedido para se filiar à OCDE. A entrada no grupo deve impactar o sistema tributário nacional, como noticiou a **Folha** em fevereiro deste ano.

Esse incômodo dos executivos alemães com o sistema tributário brasileiro foi diagnosticado em pesquisa feita pela AHK no primeiro semestre deste ano.

Levantamento com 160 companhias mostrou que os impostos no Brasil, com 73%, lideram a lista de assuntos com maior grau de insatisfação. Em segundo lugar aparece, com 59%, a preocupação com o endividamento dos cofres públicos. Para os alemães, contudo, a complexidade de documentos não se limita somente a questões tributárias.

Impacto negativo das eleições nos negócios das empresas, em %



10,05 anos é o tempo médio até a concessão de uma patente no Brasil  
184º lugar é a posição do Brasil em ranking de 190 países que mostra o grau de facilidade para empresas pagarem impostos

Philipp Schiemer, presidente da Mercedes-Benz no Brasil, disse que a burocracia no país impede que as empresas cresçam aqui.

"Para a nossa fábrica de Iracemápolis [a 168 km de São Paulo], demorou mais tempo para conseguirmos uma licença do que para a construção."

De acordo com o relatório Doing Business 2018, do Banco Mundial, o Brasil está em 170º lugar no ranking de 190 países na lista de facilidade de empresas em obter alvará de construção.

Os executivos também lembraram que a relação Brasil-Alemanha anda enfraquecida. Em junho de 2017, a chanceler alemã, Angela Merkel, esteve na América Latina para fechar acordos comerciais e não passou pelo Brasil.

Depois, no mesmo mês, o presidente Michel Temer cancelou de última hora um almoço que teria com Merkel no encontro do G20, em Hamburgo, por causa de uma crise em seu governo.

Na época, Temer foi denunciado pelo MPF (Ministério Público Federal) pelo crime de corrupção passiva.

Em relação às eleições, a pesquisa feita pela AHK mostra que 92% dos executivos afirmaram que as decisões nas urnas podem ter impacto negativo em negócios locais.

Sobre o próximo governo, 100% disseram que a reforma da Previdência é prioritária. A reforma tributária e a educação de base são destaques para 96% e 91% dos executivos, respectivamente.

Para Schiemer, o próximo governo precisa instalar um ambiente de estabilidade e fazer profundas reformas, até mesmo no modelo político.

### **Senado analisa sugestão de isentar importações de até US\$ 1 mil**

05/10/2018 – Fonte: Senado Notícias (publicado em 04-10-2018)

Exportação de grãos por contêineres- Porto de Paranaguá. A movimentação de contêineres com produtos, que antes eram exportados ou importados apenas a granel (soltos no porão do navio), está significativamente maior, segundo o registro do Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP).

Entre os grãos – soja e milho – esse aumento é de quase 400%. De acordo com os dados do terminal, arrendatário do Porto de Paranaguá, em 2012 foram exportados 1.881 contêineres de soja e milho. Este ano, já são quase 8,8 mil, um aumento de 368%. No caso da importação, se destaca a movimentação de contêineres de fertilizantes. Em 2012, foram 1.259 contêineres dos produtos. Este ano, 2.153">



Está em análise na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) uma sugestão de projeto de lei para isentar do Imposto de Importação qualquer mercadoria até o valor de US\$ 1 mil, desde que tenha sido importada por pessoa física ([SUG 20/2017](#)).

A sugestão legislativa, que está sob a relatoria de Paulo Rocha (PT-PA) na comissão, foi enviada ao Senado por um cidadão por meio do Portal e-Cidadania. O e-Cidadania permite que cidadãos façam sugestões de projeto de lei que, se obtiverem mais de 20 mil apoios no portal, são enviadas para análise da CDH. Se forem aceitas pela comissão, as sugestões passam a tramitar no Senado como projetos de lei.

A ideia da isenção do imposto partiu do internauta Felipe Carboneri, de São Paulo. Ele argumenta que a ampliação da isenção proporcionará um mercado mais livre e competitivo, integrando mais brasileiros ao mercado global de consumo, em especial ao mercado de tecnologia. A sugestão é muito popular no e-Cidadania, já tendo conseguido mais de 42 mil manifestações favoráveis, contra cerca de 250 desfavoráveis, apenas.

Carboneri ainda defende que a medida favorecerá o desenvolvimento da indústria nacional, pelo fato de tornar-se mais exposta ao mercado internacional. Para ele, a medida proporcionará o acesso de consumidores brasileiros a produtos e tecnologias mais baratas que as fabricadas aqui, o pode favorecer todas as classes sociais, pois forçará a indústria nacional a uma maior competitividade, barateando preços.

Por fim, a medida abriria ainda caminho para o desenvolvimento da indústria de eletrônicos, sustenta Carboneri.

### **Concorrência**

Hoje a Receita Federal baseia-se na Portaria 156/1999, do Ministério da Fazenda, para taxar importações cujo valor exceda US\$ 50, ou o equivalente a isso em qualquer outra moeda.

A Receita aponta que o critério para a fixação desse limite leva em conta diferentes fatores, como o volume de mercadorias desembaraçadas nessa condição e seu impacto na economia nacional. Também considera a concorrência que esses produtos exercem sobre os produtores nacionais de mercadorias similares (que pagam regularmente seus tributos), o impacto da renúncia na arrecadação e o custo de fiscalização e cobrança de tributos sobre cada volume.

O órgão defende que o limite atual é “uma medida necessária e importante na prevenção da concorrência desleal, visando também à proteção e à regulação da economia nacional”.

### **Confiança de empresário do setor têxtil melhora, apesar de cenário político**

05/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 04-10-2018)

A visão de empresários do setor têxtil e de confecção sobre as vendas e a produção está se tornando aos poucos mais otimista, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit). Para o presidente da entidade, Fernando Pimentel, a substituição de importações tem elevado a produção de indústrias que atendem encomendas de última hora do varejo para o final de ano.

A Pesquisa de Conjuntura, promovida pela Abit com os seus empresários, considerou que, passado o clima de expectativa e compasso de espera em função das eleições, o cenário poderá ser de crescimento nas vendas, especialmente pelas datas comemorativas como o Dia das Crianças e a Black Friday. Metade dos consultados acredita na possibilidade de aumento nas vendas entre outubro e novembro.

No início do ano, as avaliações positivas no setor chegavam a 80%, embaladas por uma expectativa de crescimento mais acelerado do PIB este ano. A piora na confiança veio após a greve dos caminhoneiros em maio, que derrubou as respostas positivas para cerca de 20%. Agora, o setor enxerga uma possibilidade de reaquecimento, embora ainda com cautela, em razão das incertezas no cenário político.

“Um pouco mais de otimismo reflete o quadro atual de alguma substituição de importação. Mas não nos parece que essa perspectiva é suficiente para tirar as nuvens do cenário definitivamente”, conclui Pimentel.

A alta volatilidade do câmbio faz com que compradores de menor porte (em geral vendedores de itens de moda de redes pequenas, menos adaptados a instrumentos de hedge) deixem de se abastecer com fornecedores externos. Isso deve ajudar no “sprint final” da indústria têxtil e de confecção em 2018, mas o setor acredita que o fôlego pode durar pouco.

A avaliação de Pimentel é que, passado o período eleitoral, há a possibilidade de a moeda brasileira voltar a se apreciar, em especial no caso de o candidato vencedor demonstrar compromisso com reformas e com o equilíbrio fiscal.

O câmbio não pode ser um fator de competitividade por si só”, diz. “É um elemento que compõe produtividade do país, mas não pode ser determinante”, conclui.

## **Investimentos sobem 0,3% em agosto ante julho, diz Ipea**

05/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 04-10-2018)

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) avançou 0,3% em agosto em relação a julho de 2018, na série com ajuste sazonal, informou nesta quinta-feira, 4, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Em julho, o indicador havia recuado 0,3% ante junho. Em relação a agosto de 2017, o indicador teve alta de 3,5%. No acumulado em 12 meses, o crescimento chegou a 3,5%.

Entre os componentes da FBCF, o consumo aparente de máquinas e equipamentos (Came, formado pela produção doméstica líquida das exportações acrescida das importações) avançou 3% em agosto.

“Enquanto a produção interna de bens de capital líquida de exportações permaneceu estável, a importação de bens de capital aumentou 14,9% na margem”, diz a nota do Ipea.

Já a construção civil, outro componente importante da FBCF, recuou 2,2%, interrompendo sequência de dois avanços na série com ajuste sazonal. O terceiro componente da FBCF, classificado como outros ativos fixos, apresentou queda de 1% na passagem de julho para agosto. “Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o desempenho foi heterogêneo”, diz a nota do Ipea.

Enquanto o ritmo de crescimento do Came permaneceu estável, passando de 12,6% em julho para 12,9% em agosto, a construção civil e o componente “outros” registraram “fraco desempenho”, com quedas na comparação interanual de 1,2% e 1,1%, respectivamente.

## **BNDES reduz exigência de conteúdo nacional**

05/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 04-10-2018)

Em meio às mudanças em sua política de atuação, o BNDES vai adotar, a partir de dezembro, uma nova metodologia para calcular o conteúdo nacional das máquinas e equipamentos que podem ser comprados com financiamento da instituição. A exigência de conteúdo local nos produtos cairá dos atuais 60% para 30%. Isso significa, por exemplo, que, para uma máquina ser comprada com recursos do BNDES, ela terá que ter pelo menos 30% de componentes, serviços e mão de obra nacionais.

Hoje, a metodologia foca apenas nas matérias-primas. As novas regras levarão em conta características dos fabricantes, como esforço de inovação e exportação.

Segundo o superintendente de Planejamento Estratégico do BNDES, Maurício Neves, será a maior mudança de regras de conteúdo local da história do banco. A nova metodologia começará a valer em 3 de dezembro, quando o Índice de Nacionalização (IN), criado em 1973, será trocado pelo Índice de Credenciamento (IC).

Para evitar soluços na transição, os cerca de 38 mil produtos credenciados atualmente, por aproximadamente 4,8 mil empresas, manterão seu status, conforme as regras ainda vigentes. Segundo Neves, entre 2015 e 2017, o BNDES fez o credenciamento dos produtos, levantando dados necessários para testar a nova metodologia de conteúdo local.

O objetivo do credenciamento conforme o conteúdo local sempre foi garantir que o crédito do BNDES, cujos recursos vêm da receita de tributos, fosse direcionado para a indústria nacional. Quando uma empresa toma crédito no banco para investir em maquinário, caminhões ou ônibus, só pode adquirir bens que estejam na lista de



credenciados. Para um bem de capital entrar na lista, o fabricante precisa comprovar o conteúdo nacional mínimo.

Hoje, o BNDES exige que os produtos da lista tenham pelo menos 60% de matérias-primas nacionais, tanto em valor quanto em peso. Na nova metodologia, a exigência de conteúdo local do bem em si cairá para 30%. A medida, em valores, será feita pelo Índice de Estrutura de Produto (IEP), que inclui mão de obra direta e serviços.

Apesar da redução de exigência no produto em si, o Índice de Credenciamento (IC) terá de ser de 50%. O novo indicador é formado pela soma do IEP com cinco itens qualitativos: conteúdo tecnológico do produto, esforço de inovação, nível de exportações, nível de qualificação técnica dos funcionários de toda a empresa (não apenas a mão de obra direta usada no produto) e o valor adicionado.

“Um ponto positivo é a flexibilidade que a nova metodologia traz para que as empresas possam optar por caminhos de credenciamento vinculados à sua estratégia”, afirmou Neves.

### **Flexibilidade**

Uma empresa que hoje tenha produtos com 60% de matérias-primas nacionais apenas para cumprir a exigência do BNDES poderá ampliar o uso de insumos importados e compensar isso com os itens qualificadores. Para Neves, a nova metodologia permitirá aumento da competitividade das empresas e crescimento do número de bens de capital credenciados, ampliando a competição. O resultado poderá ser redução de preços para o cliente final.

“Será melhor, porque (a nova metodologia) consegue mensurar esse esforço que as empresas fazem em inovação, que é intangível”, disse Giselle Rezende, gerente de financiamento da Abimaq, entidade que representa os fabricantes de máquinas e equipamentos.

## **Vendas de duráveis devem crescer 6% em 2018, desaceleração ante 2017**

05/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 04-10-2018)

As vendas de bens duráveis devem crescer 6% em 2018 ante o ano passado, segundo projeção da GfK e da 4E Consultoria. Com esse crescimento, o faturamento do setor pode chegar a R\$ 107,2 bilhões, o que significa voltar ao patamar de 2014, antes de a crise econômica derrubar as vendas.

Apesar da previsão ser de crescimento, a estimativa representa uma desaceleração ante o ritmo de expansão do ano passado, que foi da ordem de 11%. A GfK monitora as vendas de produtos como eletrodomésticos, itens de telefonia e informática.

A diretora de Negócios da GfK, Gisela Pougy, pondera que a estimativa leva em conta um cenário em que o resultado das eleições presidenciais deste ano seja entendido como favorável ao mercado. “Essa é a expectativa levando em consideração que o presidente eleito, seja qual for, enderece as reformas necessárias para o País”, concluiu.

Entre os fatores que impactam os resultados do setor este ano estão os efeitos da greve dos caminhoneiros, que reduziu sobretudo as vendas por internet. Em maio as vendas de duráveis na internet chegaram a ser de 30% do total antes da greve, porcentual que caiu para 22% nas semanas afetadas pela crise.

O resultado do ano dependerá ainda do desempenho durante a Black Friday, principal evento sazonal para o setor. A projeção da GfK e da 4E é de desaceleração nas vendas da Black Friday no segmento de duráveis. Este ano, a expectativa é de alta de 5% nas vendas do período promocional, enquanto em 2017 houve crescimento de 11%.

## À espera de mais um bom ano no agronegócio, indústria de máquinas refaz cálculos

05/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### **Setor espera evolução de 15% nas vendas de tratores e de 11% nas de colheitadeiras neste ano**

A área recorde de plantio e a produção elevada de grãos deste ano aceleraram as vendas de máquinas agrícolas. As indústrias de implementos registraram aumento de vendas de 24% em colheitadeiras e de 8% em tratores neste ano, conforme dados de setembro da [Anfavea](#) (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

A produção nacional de grãos ficou em 228 milhões de toneladas na safra 2017/18, e alguns produtos, como soja e algodão, fizeram a diferença para o setor de máquinas.

A expansão de 1,3 milhão de hectares de plantio apenas na soja criou uma necessidade da compra de mais tratores e colheitadeiras pelos produtores. O algodão, cuja expansão de área foi de 25% neste ano, em relação ao anterior, puxou a vendas das colhedoras.

Área maior de plantio trouxe também produção recorde para as duas culturas. Os sojicultores colocaram 119 milhões de toneladas de soja nos armazéns, enquanto os de algodão colheram 2 milhões de toneladas de pluma, conforme os dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

Essa produção elevada em período de preços bons resultou em uma garantia de renda para os produtores. Os de soja obtiveram um Valor Bruto de Produção de R\$ 140 bilhões no ano, enquanto os de algodão, R\$ 34 bilhões, conforme dados do Ministério da Agricultura.

Apesar de toda a crise econômica do país, o agronegócio vai bem. Com isso, a Anfavea refez os cálculos de produção de máquinas agrícolas para 61 mil unidades em 2018, um número 15% maior do que o de 2017. Na avaliação da associação, as vendas internas vão atingir 47 mil unidades, superando em 11% as do ano passado.

Boa parte dessa expectativa de evolução a Anfavea credita também aos últimos meses do ano, período de plantio da safra 2018/19. Pelas estimativas atuais das consultorias especializadas, área e produção voltam a crescer na safra 2018/19.

Pelo menos nos casos de soja e de algodão, produtos que deixaram os produtores capitalizados neste ano devido aos bons preços dessas commodities e à variação cambial favorável.

**Exportações** O Brasil deverá exportar 79 milhões de toneladas de soja na safra 2019/20 (de fevereiro de 2019 a janeiro de 2020), segundo cálculos da Safras & Mercado.

**Próximo** O volume estimado para a safra 2019/20 fica próximo do que o país exportará em 2018/19, segundo a agência Safras.

**Leite** O Rabobank espera uma redução de 1% na produção brasileira de 2018 em relação à de 2017. A demanda termina o ano estável.

**2019** Custos elevados e margens estreitas ficaram evidentes para os produtores mundiais recentemente. Esse cenário deverá persistir no próximo ano, estima o banco.

## **Não é verdade que empresas farão demissões se partidos de esquerda vencerem eleições**

05/10/2018 – Fonte: Bem Paraná (publicado em 04-10-2018)

É falsa a informação que circula nas redes sociais de que um grupo de 22 empresas planeja demitir seus funcionários caso partidos de esquerda vençam as eleições presidenciais deste ano.

Segundo a mensagem enviada pelos leitores à Folha de S.Paulo, um total de 1 milhão de vagas seriam fechadas se um candidato da esquerda fosse eleito presidente da República. A sequência da mensagem traz uma lista com o nome das empresas e o número de demissões de cada uma delas.

As companhias citadas, e os supostos cortes, são: Havan (15 mil cortes), O Boticário (2.322), Coca-Cola (6.232), Embraer (1.547), Mercedes-Benz (2.875), Banco Nordeste (1.986), Ford (3.583), Volvo (1.336), Ipiranga (3.465), Ambev (4.456), Samsung (3.333), Toyota (2.765), Walmart Brasil (5.987), Lojas Americanas (1.434), Magazine Luiza (1.555), Honda (2.634), McDonald's (1.434), Copel (1.234), Natura (1.765), Armazém Mateus (869), Ultragas (567) e Suzano (876).

Até agora, todas as empresas que responderam ao contato da reportagem negaram qualquer movimento neste sentido. Algumas, inclusive, afirmam que estão expandindo o número de contratações, independente do resultado das eleições.

A Havan, empresa citada como a líder de cortes pela mensagem, nega que vá demitir funcionários. A polêmica envolvendo a loja de departamentos e as eleições começou quando o empresário e dono da loja de departamentos, Luciano Hang, publicou um vídeo nas redes sociais dizendo para seus que, caso o PT vença a eleição, a loja de departamento Havan pode deixar de criar empregos.

Na terça-feira (2), a Justiça do Trabalho em Santa Catarina determinou que Hang deixe de realizar atos direcionados a seis empregados em apoio ao ao presidenciável Jair Bolsonaro (PSL) e a qualquer outro candidato.

A empresa, que tem 15 mil funcionários, nega o boato de cortar todas suas vagas. Sobre a determinação da Justiça, Hang disse que o voto é secreto nega coação e afirma que fará uma transmissão hoje em suas redes sociais para falar sobre o assunto. Porém, o empresário voltou a fazer fortes críticas à esquerda.

"Somente esta semana eu conversei com 20 milhões de pessoas nas redes sociais. É disso que a esquerda tem medo, da força da minha voz. Todos queremos que o nosso país volte a crescer e as eleições são a nossa oportunidade de ajudar neste processo de crescimento", disse, em comunicado.

Confira, abaixo o posicionamento das empresas citadas no comunicado.

**HAVAN** - O boato é falso. Em nenhum momento o Luciano Hang disse que demitiria seus funcionários. O que ele fez foi uma análise do cenário atual.

"Em 2015, durante a maior crise econômica do nosso país, a Havan precisou demitir 5.000 colaboradores. Depois da saída da Dilma da presidência, a Havan voltou a crescer e foram contratados 8.000 funcionários.

E isso é fácil de perceber pela reação do mercado ao constatar o crescimento das intenções de voto para o Bolsonaro, os índices da bolsa subiram e o dólar caiu. O que eu ponderei no vídeo é que se a esquerda voltar ao poder, o Brasil entrará em crise novamente e é óbvio que haverá falta de empregos e demissões."

**O BOTICÁRIO** - O Grupo O Boticário nega as afirmações.

MCDONALD'S - Trata-se de FakeNews. A empresa está vivendo seu melhor momento e se orgulha em ser uma das maiores geradoras de emprego no país. Só neste ano, o McDonald's já contratou mais de 10 mil pessoas no Brasil e o ritmo deve permanecer o mesmo pelos próximos anos, independentemente do resultado das eleições.

AMBEV - A Cervejaria Ambev esclarece que a informação não é verdadeira. A empresa não toma decisões de negócios baseadas em cenários eleitorais.

EMBRAER - A Embraer não comenta notícias falsas.

MERCEDES-BENZ - A Mercedes-Benz afirma que a informação não procede.

HONDA - A Honda informa que o boato não tem qualquer fundamento. De fato, trata-se de fake news.

VOLVO - A Volvo afirmou que a afirmação não é verdadeira.

TOYOTA - A informação não procede. O RH da Toyota do Brasil não possui este direcionamento.

COCA-COLA - A notícia é falsa. A Coca-Cola Brasil repudia fake news como essa que comprometem o ambiente democrático no país.

SAMSUNG - A Samsung esclarece que a informação não procede.

WALMART BRASIL - O Walmart Brasil nega a informação e enfatiza que a considera absurda. A empresa repudia incondicionalmente qualquer comportamento abusivo e está integralmente comprometida com os valores da ética e integridade. Reitera ainda que jamais autorizou, nem concorda ou apoia qualquer tipo de atitude como a relatada.

LOJAS AMERICANAS - Lojas Americanas e Americanas.com desmentem veementemente o conteúdo da notícia e informam que adotam postura neutra em relação às questões político-partidárias e respeitam a democracia.

IPIRANGA - A Ipiranga esclarece que é falsa a informação que circula nas redes sociais de que ocorrerá demissão a depender do resultado desta eleição presidencial. A empresa reforça que é apartidária, respeita a pluralidade democrática e repudia informações falsas em seu nome.

NATURA - A informação é falsa. Dada a importância do fortalecimento da democracia, com processos eleitorais justos e transparentes, a Natura mantém-se imparcial diante de partidos e candidaturas. Isso significa que a empresa não apoia uma ou outra candidatura, nem faz contribuições para campanhas desde 2006, antes da proibição de doações por empresas. Nossa imparcialidade funda-se na diversidade que a empresa representa no país e no exterior.

Temos a mesma postura com consumidoras, consultoras, colaboradores, fornecedores, acionistas e em diferentes contextos sociais, políticos e culturais. A Natura considera relevante um permanente, respeitoso e apartidário diálogo entre empresas, governos e sociedade civil, sejam quais forem os governantes legitimamente escolhidos para a construção do desenvolvimento justo e sustentável.

Ao mesmo tempo, a Natura preza pelo exercício ativo e participativo da cidadania de todas e todos que compõem sua rede de relações. A participação e a consciência política são essenciais para o fortalecimento da democracia.

MAGAZINE LUIZA - A informação é falsa. O Magazine Luiza está aumentando o número de funcionários, neste ano. A empresa, aliás, tem planos de abrir mais lojas e elevar o quadro de funcionários (hoje em cerca de 25 mil), independente do resultado das

eleições. Em 2018, o Magazine Luiza entrou em dois novos estados: Maranhão e Goiás, expandindo seu mercado. A companhia também está com processo de seleção de trainee e estagiários em andamento.

GRUPO MATEUS - O Grupo Mateus nega esta informação e reforça que, ao contrário, serão geradas mais de 1.000 vagas de trabalho na inauguração de três novas lojas no Maranhão até o final deste ano.

COPEL - A Copel nega veementemente essa informação. Em nenhuma hipótese a empresa adotaria este tipo de postura coercitiva. Conforme consta em nosso código de conduta, a Copel pauta suas ações no respeito às partes relacionadas e interessadas, valoriza a confiança conquistada ao longo de sua história e incentiva a consideração e a cortesia com o próximo.

A empresa tem o compromisso de apoiar, proteger e preservar os direitos humanos e as relações de trabalho, adotando políticas e práticas que contribuam para este fim.

Entre as condutas não aceitas descritas em nosso código, consta a de "praticar ou incentivar qualquer tipo de assédio, especialmente os de natureza moral, sexual e econômica, o que inclui conduta verbal ou física de humilhação, coação ou ameaça a empregados, administradores, contratados, estagiários ou qualquer outra pessoa.

Apenas para informação, reforçamos que a Copel é uma empresa de capital misto, em que o principal acionista é o governo do Estado do Paraná, e que para a admissão de seus funcionários usa o critério legal de concurso público.

SUZANO - A Suzano esclarece que a informação não procede. Trata-se de fake news. Isso nunca foi sequer cogitado.

ULTRAGAZ - Checamos o boato e a notícia não é procedente. A Ultragaz repudia tais boatos e não compactua com a disseminação de tal Fake News.

BANCO DO NORDESTE - Não quis comentar.

FORD - Não se pronunciou.

## **Metalúrgicos do ABC ameaçam greve por aumento**

05/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

### ***Ao todo, 50 mil trabalhadores da região rejeitaram a proposta de reajuste***

Os metalúrgicos do ABC paulista podem entrar em greve por reajuste.

Ao todo, 50 mil trabalhadores das fábricas da região rejeitaram, na quarta-feira (3), a proposta de reajuste salarial das empresas, de 3,64%, que é a reposição da inflação. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, os trabalhadores pedem aumento acima da inflação, além da manutenção das cláusulas sociais da convenção coletiva atual.

A entidade afirma que as empresas querem rever metade das cláusulas, entre elas, direitos como a licença-maternidade de seis meses.





Multidão cerca o prédio do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC um dia antes da prisão do ex-presidente Lula , que estava no local - Adriano Vizoni - 06.abr.2018/Folhapress

## **Agenda nacional envelhece, dizem economistas**

05/10/2018 – Fonte: Bem Paraná (publicado em 04-10-2018)

O encontro de verão do Fórum Econômico Mundial no hemisfério Norte levou um público recorde à China na terceira semana de setembro. Dos 2.500 representantes de mais de 100 nações presentes só nove eram brasileiros.

Enquanto os rápidos avanços da tecnologia e seus impactos eram discutidos no país asiático, o debate econômico da campanha presidencial no Brasil girava em torno de medidas para reduzir o rombo das contas públicas e simplificar o sistema tributário.

A atual pauta eleitoral explica, em grande medida, a baixa participação do país em encontros como o realizado na China. Com o estrangulamento fiscal do governo e a asfixia do setor privado, tem faltado espaço para a discussão, o desenho e a implementação de medidas que impulsionem a inovação e aumentem a eficiência da economia.

A demora em encarar questões como os limites dos gastos públicos, a baixa eficácia de algumas políticas de subsídio e os efeitos nocivos da burocracia excessiva ajudou a mergulhar o Brasil na severa recessão que se estendeu entre 2014 e 2016 e contribuiu para que a atual recuperação seja a mais lenta da nossa história.

Especialistas acreditam que a gravidade da situação forçou a maioria dos candidatos a reconhecer que reformas estruturais são essenciais para que o país volte a crescer. "No passado, a preocupação com esses assuntos era restrita a um pequeno grupo de economistas. Não reverberava", diz Zeina Latif, economista-chefe da XP Investimentos.

O perfil demográfico da população brasileira tem mudado rapidamente na esteira do aumento da longevidade e da desaceleração da natalidade.

A alta no número de aposentados em um contexto de ingresso mais lento de jovens no mercado de trabalho contribuiu para o déficit da seguridade social. A crise na oferta de empregos -com alta do desemprego e da informalidade- pioraram a situação.

Ainda que diverjam sobre a melhor forma de resolver o rombo galopante, a maior parte dos postulantes à presidência defende algum tipo de mudança. "A elite da classe política já entendeu que não há como não ter uma reforma da Previdência", diz Zeina.

Outro sinal de amadurecimento do debate público, segundo especialistas, é o reconhecimento da necessidade de reforma do intrincado regime tributário brasileiro.

Embora todos os aspectos do ambiente de negócios do país apresentem sérios problemas, em decorrência da burocracia, o quesito em que o Brasil aparece pior colocado em um ranking do Banco Mundial é o tributário, na 184ª posição entre 190 países.

Mudanças para simplificar o regime brasileiro são defendidas por alguns economistas há muito tempo e já foram alvo de tentativas fracassadas de reforma. Mas a atual campanha deu pela primeira vez um tom de urgência ao tema. Há consenso em torno de temas como a criação de único tributo nacional sobre o valor agregado a cada etapa de produção ou comercialização.

Para o economista Mauro Boianovsky, o pano de fundo da convergência é a constatação de que o país precisa criar condições para crescer.

"O debate atual sobre os limites da capacidade de gasto público e as dificuldades para a retomada do investimento privado tem se dado no contexto do crescimento de longo prazo. Isso é positivo", diz o pesquisador de história do pensamento econômico da Universidade de Brasília.

O problema, segundo economistas, é que ainda faltam clareza e realismo a muitas propostas, o que cria incertezas em relação à estabilidade e à retomada do crescimento.

"O que preocupa é que todos estão no palanque. Algumas propostas são só metas, outras são ingênuas. O diabo mora nos detalhes", diz Zeina.

Entre os líderes das pesquisas, Jair Bolsonaro (PSL), Ciro Gomes (PDT) e Geraldo Alckmin (PSDB) afirmam -ainda que com propostas diferentes-- que irão eliminar o déficit fiscal em um ou dois anos, prazo considerado pouco factível já que muitas das medidas dependem de mudanças na lei e amplo apoio político.

O programa do PT de Fernando Haddad é vago ao reconhecer a existência do problema fiscal, e propor -sem maiores detalhes- um novo modelo para garantir o equilíbrio das contas públicas e retomar o crescimento.

Especialistas acreditam que a forte polarização política que marca a campanha pode estar impedindo que as propostas avancem além do debate genérico. Mas ressaltam que o início do próximo do governo-seja quem for o eleito-- precisará ser marcado pelo anúncio rápido de medidas reformistas.

"Não existem milagres em economia. É uma fantasia achar que você vai conseguir manter a inflação baixa sem sinalizar com clareza como vai tratar a tendência explosiva da dívida pública", diz Otaviano Canuto, diretor-executivo do Banco Mundial.

Para o economista, o setor privado não elevará os investimentos no Brasil se não houver a apresentação de um ajuste fiscal detalhado e crível. "Nosso potencial de crescimento no futuro imediato é reduzido pela anemia da produtividade", afirma Canuto.

Desde a década de 1980, a eficiência da economia brasileira cresce a um ritmo pífio. Segundo dados da organização The Conference Board, a produtividade do trabalho no país ficou praticamente estagnada nos últimos 40 anos. Nesse período, o indicador cresceu em média 2% ao ano no Chile, 4% na Coreia e 1% na Austrália.

"Os países que saíram do nível de renda média e se tornaram ricos foram os que reduziram o hiato de produtividade com os Estados Unidos, que é, em média, o país mais produtivo", diz o economista José Alexandre Scheinkman, da Universidade Columbia.

Parte da receita desse processo de convergência nem entrou para valer no debate eleitoral. Ela passaria, segundo especialistas, por uma maior abertura comercial e a adoção de medidas para recuperar a defasada infraestrutura, sofisticar a pauta de exportações e estimular a inovação.

A ausência dessa agenda local é simbolicamente ilustrada pela baixa presença brasileira em reuniões internacionais como a que acaba de ocorrer na China, o Encontro Anual dos Novos Campeões.

"Por mais relevante que seja a questão fiscal, quando acompanhamos os debates em fóruns como esse, fica claro que estamos discutindo, ainda muito mal, a agenda do passado", diz Jorge Arbache, secretário de relações internacionais do Ministério do Planejamento e único palestrante brasileiro no recente do Fórum Econômico Mundial.

"Vivemos numa economia global de altíssima interdependência, mais complexa do que em qualquer outra era. O sucesso depende da combinação entre políticas públicas e privadas", diz Arbache.

### **Investidores buscam fundos cambiais e captação vai a R\$ 1,5 bi, diz Anbima**

05/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 04-10-2018)

O cenário pré-eleitoral e a valorização do dólar frente ao real fortaleceram a captação dos fundos cambiais. No acumulado do ano até setembro, a entrada líquida nesses fundos somou R\$ 1,5 bilhão, conforme dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). No ano passado, essa classe de fundo havia registrado saída de R\$ 800 milhões.

"Os fundos cambiais representam uma parte pequena da indústria de fundos, mas o desempenho em termos de captação acompanhou a valorização da moeda", destacou o vice-presidente da entidade, Carlos André. No ano o período de maior captação foi no segundo trimestre do ano, intervalo em que o dólar mais se valorizou, com entrada líquida de R\$ 1,15 bilhão.

No total, a captação líquida dos fundos de investimento no Brasil no terceiro trimestre do ano se recuperou e atingiu R\$ 24,9 bilhões. No trimestre imediatamente anterior houve um resgate líquido de R\$ 12,4 bilhões.

De janeiro a setembro, a captação recuou 68% para R\$ 71,1 bilhões, ainda de acordo com dados da Anbima. Os clientes pessoas físicas representaram a maior parte do aporte no ano, até aqui. No ano até agosto, o segmento de private e varejo anotaram, juntos, captação líquida de R\$ 46,1 bilhões.

Segundo o vice-presidente da associação, a expectativa é ainda positiva para o último trimestre do ano. "Passamos por um período importante de volatilidade no fim do segundo trimestre e início do terceiro e agora o mercado de gestores já está com posição relativamente ajustada", destacou. A maior entrada é esperada nos segmentos de renda fixa e nos multimercados.

#### **Renda fixa**

Os fundos de renda fixa retomaram a captação líquida no terceiro trimestre, diante do aumento da volatilidade do mercado. A captação líquida foi de R\$ 14,8 bilhões, ante um resgate líquido de R\$ 23,6 bilhões.

No acumulado do ano, contudo, os fundos de renda fixa registraram uma saída líquida de R\$ 4,7 bilhões, sendo que no ano passado a entrada líquida foi de R\$ 91,3 bilhões. Ainda no terceiro trimestre, os fundos multimercados registraram entrada de R\$ 4,1 bilhões, os de previdência R\$ 5,4 bilhões. Os fundos de ações, no outro sentido, registraram saída de R\$ 1,7 bilhão no terceiro trimestre do ano.

### **Preço da cesta básica cai em dez capitais, indica Dieese**

05/10/2018 – Fonte: Agência Brasil (publicado em 04-10-2018)

O preço da cesta básica, no mês de setembro, caiu em dez das 18 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Segundo levantamento divulgado hoje (4), Goiânia teve a maior redução (-2,31%), ficando em R\$ 354,11. Em 12 meses, o conjunto de produtos registrou queda de 5,06 na capital goiana. Recife teve a segunda maior retração em setembro (-2,17%), ficando em R\$ 332,75.

Em São Paulo, a cesta básica ficou estável no mês passado, no valor de R\$ 432,83. Em 12 meses, a cesta teve alta de 2,81% na capital paulista. Na capital paulista, o conjunto de produtos tem o segundo maior valor entre as cidades pesquisadas.

As maiores elevações foram verificadas em Campo Grande (5,24%) e Salvador (1,26%). Na primeira, os produtos estão cotados atualmente em R\$ 383,77 e na outra em R\$ 315,86. Na capital baiana, no entanto, a cesta acumula queda de -0,84% em 12 meses. Em Campo Grande, o conjunto de produtos registra alta de 6,83% no período, a maior entre as cidades pesquisadas.

A cesta mais cara no mês, segundo o levantamento, é a de Florianópolis (R\$ 435,47). Os itens tiveram alta de 0,97% em setembro e de 3,89% em 12 meses.

### **Itens**

Entre agosto e setembro, seis produtos tiveram retração nos preços: batata (-8,14%), tomate (-5,31%), leite integral (-4,15%), açúcar refinado (-1,67%), manteiga (-1,15%) e óleo de soja (-0,30%). Em 12 meses, cinco itens registram quedas acumuladas: feijão carioca (-11,73%), açúcar refinado (-8,88%), tomate (-8,84%), café em pó (-5,76%) e batata (-5,24%).

No mês, tiveram alta o pão francês (1,23%), a carne bovina de primeira (1,71%), o café em pó (2,42%), a banana (2,63%), o arroz agulhinha (2,67%) e a farinha de trigo (5,99%).

Em 12 meses, acumulam elevações a banana (1,03%), o óleo de soja (1,20%), a carne bovina de primeira (2,52%), o arroz agulhinha (5,48%), a manteiga (6,83%), o pão francês (9,32%), o leite integral (21,86%) e a farinha de trigo (26,91%).

## **Estudo propõe mudar regras do FGTS**

05/10/2018 – Fonte: Tribuna PR

Estudo da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal aponta que há espaço no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para redução do recolhimento das contribuições pelas empresas e aumento da distribuição do lucro do Fundo para os trabalhadores.

Além de formar poupança remunerada para o trabalhador, o Fundo também oferece crédito favorecido para habitação popular, saneamento e infraestrutura urbana.

Numa ampla radiografia das contas do FGTS, a IFI avalia no estudo, que será divulgado hoje, que a tendência para os próximos anos é de resultados positivos e elevação do patrimônio líquido, o que abre oportunidade para "algum tipo" de ajuste nas regras do Fundo.

Pela legislação atual, metade do lucro do FGTS é revertida anualmente para o saldo das contas vinculadas dos trabalhadores. Este é o segundo ano de vigência da medida, que elevou em mais 1,6% a rentabilidade do Fundo, fixada em TR (Taxa de Referência) mais 3% ao ano. A principal crítica dos cotistas é a baixa remuneração do Fundo.

Uma das opções sugeridas é subir para 100% a distribuição do lucro. Outra alternativa seria a redução do custo das empresas, vinculada a uma contribuição extra de 10% sobre o saldo da conta do trabalhador demitido sem justa causa.

O Fundo tem R\$ 496 bilhões em ativos e R\$ 392,5 bilhões de passivos, que são as obrigações com os trabalhadores. Se as atividades do FGTS fossem encerradas de imediato e os ativos utilizados para quitar suas obrigações, ainda assim sobrariam R\$ 104,4 bilhões de patrimônio.

Contribuição. O FGTS recebe contribuição compulsória recolhida das empresas de 8% sobre o salário dos trabalhadores contratados de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O dinheiro recolhido pelas empresas é dos trabalhadores e fica depositado nas chamadas contas vinculadas, uma para cada contrato de trabalho.

Para Josué Alfredo Pellegrini, da IFI, autor do estudo, não faz sentido o FGTS ter um patrimônio crescente. "Ou distribui ou reduz a contribuição", diz o economista.

Segundo ele, não parece ser economicamente razoável perseguir como objetivo o contínuo aumento do patrimônio líquido. A redução dos encargos poderia ajudar no aumento do emprego. Há também a alternativa de aumentar descontos concedidos nas operações de crédito, como as destinadas para o programa Minha Casa Minha Vida.

Em 2017, as deduções chegaram a R\$ 8,56 bilhões. "É desejável, entretanto, que descontos desse tipo sejam discutidos e aprovados durante a tramitação do Orçamento da União", afirma o analista da IFI.

Durante a campanha presidencial têm surgido propostas diversas para o FGTS. Entre elas, a substituição da TR pela Taxa de Longo Prazo (TLP) como indexador de correção monetária (campanha do PSDB) e também o uso mais intenso do Fundo para estimular setores de grande geração de emprego (campanha do PDT).

### **Puxado por transportes, IPCA avança 0,48% em setembro**

05/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

#### ***Em 12 meses, indicador apresenta alta de 4,53%***

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) teve alta de 0,48% em setembro puxado pelo segmento de transportes, informou o IBGE nesta sexta-feira (5). Em 12 meses, o avanço do indicador chega a 4,53%.

Pesquisa da Reuters apontava expectativa de analistas de alta de 0,41% em setembro, acumulando em 12 meses alta de 4,45%.

Com exceção dos grupos de vestuário e comunicação, que tiveram, respectivamente, queda de 0,02% e 0,07%, todos os outros grupos tiveram aumento nos preços no mês de setembro.

Depois de sofrer uma queda de 1,22% em agosto, os transportes tiveram, no mês seguinte, o maior crescimento entre os segmentos pesquisados, com 1,69%. Para setembro, essa variação dos transportes é a maior desde a implantação do Plano Real, em 1994.

Dentro do grupo de transportes, os combustíveis tiveram a maior variação. Enquanto em agosto, houve queda desses preços em 1,86%, em setembro, a alta registrada foi de 4,18%. Com exceção do gás veicular, que caiu 0,85%, todos os demais combustíveis pesquisados apresentaram taxas positivas no período.

Passagens aéreas também foram destaque em setembro, com alta de 16,81%, ante a queda de 26,12% registrada no mês anterior.

### **Captação de fundos no 3º trimestre se recupera e atinge R\$ 24,9 bi**

05/10/2018 – Fonte: EM.com (publicado em 04-10-2018)

A captação líquida dos fundos de investimento no terceiro trimestre do ano se recuperou e atingiu R\$ 24,9 bilhões, segundo dados divulgados nesta quinta-feira, 4,



pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). No trimestre imediatamente anterior houve um resgate líquido de R\$ 12,4 bilhões.

Considerando o acumulado até setembro, contudo, a captação recuou 68% para R\$ 71,1 bilhões. Os fundos de ações e multimercados representam 83% dos ingressos em 2018.

O número de gestores tem alta de 4,6% em 12 meses, passando para 587. Já o patrimônio líquido da indústria de fundos, no fim de setembro, cresceu 10,8% em um ano, para R\$ 4,5 trilhões.

### **Poupança tem captação líquida de R\$ 8,541 bilhões em setembro**

05/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 04-10-2018)

A caderneta de poupança fechou setembro com captação líquida de R\$ 8,541 bilhões, informou nesta quinta-feira, 4, o Banco Central (BC). O valor reflete o montante de recursos que os brasileiros depositaram na caderneta, já descontados os saques no período. Foi o sétimo mês consecutivo de captação líquida na poupança e o melhor resultado para setembro da série histórica, iniciada em 1995.

No mês passado, conforme o BC, os aportes na caderneta somaram R\$ 182,870 bilhões, enquanto os saques atingiram R\$ 174,328 bilhões. Apenas no último dia útil do mês (28), a captação líquida foi de R\$ 3,607 bilhões.

Considerando os rendimentos de R\$ 2,825 bilhões em setembro, o total de recursos depositados na poupança chega hoje a R\$ 775,774 bilhões.

No acumulado do ano até setembro a captação da poupança está positiva em R\$ 25,501 bilhões. Isso é resultado de aportes de R\$ 1,641 trilhão e retiradas de R\$ 1,615 trilhão.

Atualmente, a remuneração da caderneta de poupança é formada pela taxa referencial (TR) mais 70% da Selic (a taxa básica de juros). A Selic, por sua vez, está hoje em 6,50% ao ano.

Esta regra de remuneração vale sempre que a taxa básica estiver abaixo dos 8,50% ao ano. Quando estiver acima disso, a poupança será atualizada pela TR mais uma taxa fixa de 0,5% ao mês (6,17% ao ano).

### **IIF corta projeção do PIB do Brasil para 1,1% com incerteza eleitoral**

05/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 04-10-2018)

O Instituto Internacional de Finanças (IIF), formado pelos 500 maiores bancos do mundo, com sede em Washington, cortou a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2018, de 2,7%, previstos em relatório divulgado em abril, para 1,1%.

Em 2019, a estimativa baixou de 2,8% para 2,2%. A elevada incerteza com as eleições e a crise na Argentina são os dois principais fatores que justificam o corte da estimativa, de acordo com relatório divulgado nesta quinta-feira, 4.

“A eleição muito disputada tem gerado dúvidas nos investidores sobre continuidade das reformas”, afirma o chefe da área de análise da América Latina do IIF, Martín Castellano, no relatório.

A crescente chance de um segundo turno polarizado, entre o candidato de esquerda Fernando Haddad (PT) e de direita, Jair Bolsonaro (PSL), contribui para aumentar ainda mais a incerteza sobre o cenário brasileiro para os próximos meses.

O IIF destaca que os temores dos agentes sobre as reformas, sobretudo a fiscal, aumentam quando se considera que o sistema político brasileiro é muito fragmentado, o amplo descontentamento com os partidos políticos mais tradicionais e uma economia enfraquecida. Se houver continuidade de política, o PIB deve se acelerar em 2019, ressalta o documento.

Não se pode descartar um cenário em que o próximo presidente seja incapaz de implementar as reformas, sobretudo as mais impopulares, como a da Previdência, alertam o IIF.

O fracasso em estabilizar a expansão da dívida pública pode rapidamente deteriorar a confiança de investidores, empresários e consumidores e levar à alta de juros, prejudicando o crescimento.

Pelo lado positivo, o IIF destaca que o Brasil tem inflação sob controle, baixo déficit na conta corrente e patamar pequeno de dívida do governo em moeda estrangeira, além de elevado volume de reservas internacionais.

“A fragilidade das contas públicas fornece espaço limitado para escorregões na política econômica e é o principal risco para o cenário”, afirma Castellano no relatório.

### **Crescimento global**

O maior risco à perspectiva de crescimento global é a escalada das tensões comerciais entre os EUA e a China, também apontou o IIF em seu relatório.

No entanto, foram os ventos contrários provenientes de emergentes que levaram o IIF a reduzir a perspectiva de crescimento em 2018 em relação às estimativas feitas em abril. “Os mercados emergentes estão sofrendo vários choques, entre eles, os aumentos das taxas de juros globais, tensões comerciais e episódios de estresse na Argentina e na Turquia”, destacou o Instituto.

Diante disso, a previsão de crescimento global para 2018 diminuiu em 0,3 ponto porcentual (p.p.), para 3,2%. Para 2019, a estimativa é de 3,1%, 0,3 p.p. abaixo da previsão de abril.

Enquanto a previsão de crescimento dos Estados Unidos em 2018 permaneceu inalterada em 2,9%, “nós rebaixamos nossas projeções para a zona do euro para 2,1% (-0,4 p.p.) e no Japão para 1,2% (-0,2 p.p.)”. “A dessincronização do crescimento global aprofundou-se desde abril.”

### **Montadoras ampliam projeção para máquinas**

05/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 04-10-2018)

Apesar de ter quatro dias úteis a menos, o mês de setembro registrou a venda de 4,9 mil **máquinas** agrícolas e rodoviárias, resultando em uma leve queda de 2,3% ante agosto.

No acumulado do ano as **montadoras** repassaram aos concessionários 34,6 mil unidades, 7,7% a mais que em iguais meses do ano passado. O bom horizonte do agronegócio obrigou a Anfavea, associação que reúne os fabricantes, a rever para cima suas projeções anuais. Em vez de 45,4 mil unidades e alta de 7%, o setor prevê agora 47 mil máquinas, 11% a mais que em 2017.

"Já existem safras de algodão, soja e milho negociadas até 2022", afirma o vice-presidente da Anfavea, Alfredo Miguel Neto. Ele recorda ainda que a contratação de empréstimos do Moderfrota aumentou 45% no primeiro bimestre do ano-safra 2018/19 sobre igual período do ano passado.

*"Os problemas comerciais entre a China e os Estados Unidos favorecem o Brasil. E neste ano a área de plantio de soja no País aumentou em 1 milhão de hectares", recorda o executivo.*

O maior volume de venda de máquinas permanece com os tratores de rodas, que somaram 28,8 mil unidades no período, 4,2% a mais que em igual período do ano passado. Dentro desse segmento, a maior alta (de 11,8%) ocorreu para os modelos com potência acima de 130 cavalos. Outros dois tipos de máquinas favoreceram o crescimento no acumulado do ano, as colheitadeiras (3,5 mil unidades, alta de 23,6%) e as retroescavadeiras (1,4 mil, acréscimo de 66,4%).



**Pela nova projeção, a produção anual do setor chegará a 61 mil máquinas, 15% a mais que em 2017**

## **MERCADO EXTERNO ESFRIA**

Assim como ocorreu para os veículos leves e pesados (leia [aqui](#)), a retração no mercado argentino também obrigou a Anfavea a revisar para baixo a exportação de máquinas agrícolas. No entanto, em vez de queda no volume total a Anfavea prevê um empate com 2017, em 14 mil unidades.

Isso ocorre porque a retração na venda de tratores à Argentina foi compensada pelo aumento do envio de máquinas de construção aos Estados Unidos. O acumulado até setembro mostra um total de 9,7 mil máquinas agrícolas e de construção enviadas ao exterior e ligeira queda de 2,4%.

Pelas novas projeções, a produção total terá um aumento de menos de mil unidades. No lugar de 60,4 mil, serão 61 mil máquinas até o fim do ano, 15% a mais que o volume de 2017. No acumulado até setembro as fábricas instaladas no País já haviam montado 46,2 mil unidades, 9,2% a mais que em iguais meses do ano passado.

## **Queda nas exportações derruba a produção de veículos em setembro**

05/10/2018 – Fonte: Bem Paraná (publicado em 04-10-2018)

A produção brasileira de veículos caiu 23,5% em setembro ante agosto, para 223,1 mil carros, comerciais leves, caminhões e ônibus, refletindo recuo nas vendas internas e externas, informou nesta quinta-feira (4) a Anfavea, entidade que representa as montadoras.

A queda é atribuída aos quatro dias úteis a menos e à diminuição das exportações devido à redução nas compras da Argentina.

Segundo Antonio Megale, presidente da Anfavea, a indústria se prepara para um novo ciclo, com queda na produção e redução de envios de veículos ao exterior. Com isso, a Anfavea prevê redução de 8,6% nas exportações neste ano.

Megale afirma que as montadoras buscam alternativas à Argentina, que pausa por crise e tem importado menos carros produzidos no Brasil. O executivo acredita que a conclusão dos ajustes no acordo comercial entre Estados Unidos, México e Canadá tende a melhorar o envio de carros para o mercado mexicano.

Na comparação com setembro de 2017, a produção teve queda de 6,3%. Com o resultado, no acumulado de janeiro a setembro, o volume produzido alcançou 2,19 milhões de unidades, 10,5% acima do total montado no mesmo período do ano passado.

Os licenciamentos de veículos novos no mês passado caíram 14,2% ante agosto e avançaram 7,1% na comparação anual, para 213,3 mil unidades, segundo os dados da entidade. As vendas nos nove primeiros meses do ano somaram 1,85 milhão de veículos, 14% a mais que o registrado um ano antes.

As exportações de veículos e máquinas agrícolas em setembro somaram US\$ 990 milhões (R\$ 3,8 bilhões), queda de 23,6% ante agosto e de 28,6% sobre um ano antes.

### **Anfavea eleva projeção de crescimento das vendas de veículos em 2018 para 13,7%**

05/10/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 04-10-2018)

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) revisou para cima a sua expectativa de vendas de veículos este ano para 2,546 milhões de unidades, o que representa uma expectativa de crescimento da ordem de 13,7% sobre as vendas totais em 2017. Na projeção anterior, a previsão apontava para uma expansão de 11,7% sobre 2017.

A revisão foi anunciada nesta quinta-feira, 5, pelo presidente da entidade, Antônio Megale, durante coletiva de imprensa em que foi divulgado o desempenho em produção e vendas do setor em setembro.

A produção prevista aponta para 3 milhões de unidades em 2018, com crescimento sobre a produção de 2017. Se confirmada, a produção deste ano superará em 11% a do ano passado. “Continuaremos entre os dez maiores produtores de veículos do mundo”, disse Megale.

A notícia ruim, de acordo com Megale, fica por conta das exportações cuja previsão de embarques de 766 mil unidades foi rebaixada para 700 mil unidades. Neste caso, o fator que está levando à redução é principalmente a crise econômica na Argentina, o maior comprador de veículos do País.

“Esperamos que, com o acerto da Argentina com o FMI Fundo Monetário Internacional, o país vizinho reencontre o caminho do crescimento”, disse o presidente da Anfavea.

### **Caminhões confirmam crescimento acima do esperado**

05/10/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 04-10-2018)

Com vendas no acumulado até setembro em 52,8 mil unidades e alta de 49,2% sobre iguais meses do ano passado, o mercado de caminhões levou a Anfavea, associação dos fabricantes, a revisar para cima suas projeções. Em vez de 79,5 mil veículos pesados (caminhões mais ônibus) e alta de 24,7% sobre 2017, a entidade estima agora 86 mil e crescimento de 35%. Desse total, cerca de 72 mil serão caminhões.

*"Foram vendidos nestes nove meses o equivalente ao ano inteiro de 2017. A alta já não se concentra apenas nos pesados. Ocorre também em modelos médios e os pequenos deixaram de cair. É um movimento da economia", afirma o vice-presidente da Anfavea, Marco Saltini.*

A análise de setembro mostra queda nas vendas em relação a agosto pelo menor número de dias úteis (19, ante 23), mas a média diária de emplacamentos cresceu 9%. A direção da Anfavea também atribui a retomada ao processo de renovação de frota de grandes transportadoras. "Elas estão pressionadas por custos e buscam veículos mais modernos e econômicos", estima o presidente da Anfavea, Antonio Megale.



Anfavea revisa para 35% a projeção de alta nas vendas internas

### **QUEDA NAS EXPORTAÇÕES SE ACENTUA**

A venda de caminhões ao mercado externo também recebeu influência negativa da Argentina e obrigou a Anfavea a revisar para baixo sua projeção anual. Em vez de 37,3 mil, a nova previsão é de 35 mil veículos pesados e queda de 6,2%. No acumulado até setembro o Brasil exportou 20,5 mil caminhões, 4,5% a menos na comparação interanual (e 2,5 pontos porcentuais acima do registrado até agosto).

Em produção, a nova projeção da Anfavea foi revista para cima em pouco menos de 5 mil unidades. No lugar de 115,4 mil, a associação dos fabricantes estima agora 120 mil veículos pesados e alta de 15,7%.

### **LICITAÇÕES E FRETADOS ALAVANCAM ÔNIBUS**

Nos nove meses de 2018 foram licenciados 10,5 mil ônibus, um total pequeno, mas 22,4% mais alto que o registrado em 2017. "Esse crescimento é explicado por vendas ao programa Caminho da Escola e também pelo segmento de fretados, puxado pela recuperação da indústria. Ainda não tem relação com o transporte urbano", afirma Saltini.

Até o fim do ano devem ser emplacados 14 mil ônibus. O executivo acredita em uma recuperação maior do setor em 2019, quando as prefeituras iniciarem licitações para renovação de frota.

As exportações do segmento até setembro somaram 6,5 mil ônibus, apenas 3,6% abaixo de iguais meses do ano passado. Os modelos urbanos respondem por mais da metade dos embarques, 4,3 mil. Em produção, as 23 mil unidades no acumulado do ano resultaram em crescimento de 42,9% sobre iguais

### **Toyota e SoftBank formam parceria para serviços de veículos autônomos**

05/10/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 04-10-2018)

A Toyota e o SoftBank Group estão se juntando para desenvolver serviços de carros autônomos, sinalizando o aprofundamento de alianças entre grandes montadoras e empresas de tecnologia conforme a corrida global para desenvolver carros sem condutores se intensifica.



A maior montadora do Japão e a mais influente empresa de tecnologia do país vão desenvolver em conjunto uma plataforma para operar veículos autônomos que podem ser usados como lojas móveis, hospitais e outros serviços, uma vez que eles vislumbram um futuro no qual menos pessoas dirigirão seus próprios veículos.



Toyota e Softbank fecham acordo para desenvolver uma plataforma de operação para veículos autônomos - AFP

A parceria mostra que mesmo empresas grandes e bem financiadas querem compartilhar custos e conhecimento na busca por tecnologias automotivas promissoras, mas arriscadas, que ainda não ganharam ampla aceitação de consumidores.

A joint venture vai começar pequena, com capital inicial de 2 bilhões de ienes (R\$ 67,4 milhões). O SoftBank vai deter pouco mais da metade do negócio, que inicialmente será voltado para o Japão e, eventualmente, ampliado para o exterior.

"O SoftBank sozinho e as montadoras sozinhas não podem fazer tudo", disse o vice-presidente de tecnologia do SoftBank Corp, Junichi Miyakawa, que será presidente-executivo da nova empresa. "Nós queremos trabalhar para ajudar pessoas com acesso limitado ao transporte".

A parceria vai levar a Toyota e o SoftBank a trabalharem juntos para desenvolver o serviço de mobilidade com propósito múltiplo da montadora sobre seu conceito "e-Palette" anunciado anteriormente.

No projeto, a Toyota planeja produzir hardware e software para comboios de veículos polivalentes autônomos do tamanho de ônibus convencionais, que poderiam ser usados, por exemplo, como restaurantes e hotéis móveis pagos por uso.

A empresa combinada será chamada de Monet, abreviação para "mobility network" (rede de mobilidade), e vai desenvolver um serviço de direção autônoma usando o e-Palette até a segunda metade dos anos 2020, disseram as empresas.

O SoftBank vai fornecer tecnologia para coletar e analisar dados de transporte para garantir que os carros sejam despachados de forma eficiente quando e para onde sejam necessários, disseram as empresas.

Uma série de acordos e discussões relacionadas a tecnologia automotiva já resultaram em parcerias entre montadoras globais, empresas de transporte compartilhado por aplicativo e grandes empresas de tecnologia.

A Honda disse na quarta-feira que investiria US\$ 2,75 bilhões (R\$ 9,6 bilhões) e assumiria 5,7% da Cruise, unidade de direção autônoma da General Motors, na qual o SoftBank também é um investidor.

No mesmo dia, a Daimler e a Renault disseram que podem expandir sua cooperação para baterias, veículos autônomos e serviços de mobilidade.

## **Temer converte em lei MP do subsídio ao óleo diesel**

05/10/2018 – Fonte: EM.com

O presidente Michel Temer converteu em lei a Medida Provisória 838/2018, que dispõe sobre a concessão de subvenção econômica à comercialização de óleo diesel rodoviário.

O texto está no Diário Oficial da União (DOU) desta sexta-feira, 5, e traz dois vetos a dispositivos sobre o fornecimento de informações da política de formação de preços do combustível pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), por, entre outros argumentos, afrontarem a livre iniciativa como fundamento da República e da ordem econômica.

O projeto de lei de conversão da MP foi aprovado pelo Congresso no início de setembro. A MP foi uma das promessas do governo em troca do fim da greve dos caminhoneiros, ocorrida em maio. A norma concede subsídio de R\$ 0,30 ao preço do litro do óleo diesel até o fim deste ano, o que custará R\$ 9,5 bilhões ao Tesouro Nacional.

## **Crise argentina derruba exportações do País e compromete produção local**

05/10/2018 – Fonte: DCI

Mesmo diante do crescimento acima do esperado das vendas domésticas, as montadoras estão revisando suas projeções em meio às dificuldades do país vizinho, principal mercado do Brasil



A produção brasileira de veículos será impactada pelas exportações, que devem recuar 8,6% em 2018

Com a crise na Argentina, as exportações brasileiras de veículos despencaram em setembro, comprometendo não só os volumes de embarques para o ano, mas reduzindo também as perspectivas de produção das montadoras.

Nesta quinta-feira (04), a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) revisou sua perspectiva de crescimento da produção de 11,9% para 11,1% em 2018. “Não conseguimos convergir expansão no mercado interno com avanço no exterior. O Chile aumentou em 22% as suas compras e a Colômbia começa a crescer, mas o nosso principal mercado continua sendo a Argentina”, afirmou o presidente da Anfavea, Antonio Megale, em coletiva.

Segundo o coordenador do MBA em gestão estratégica de empresas da cadeia automotiva da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Antônio Jorge Martins, o momento é ruim, mas é uma oportunidade para que as empresas aproveitem o programa Rota 2030 para investirem em aumento da competitividade das suas plantas no Brasil.

“Caberá às próprias montadoras aumentarem seu grau de competitividade não somente entre as fábricas brasileiras, mas também em relação às concorrentes no exterior”, explica.

Na opinião do especialista, se uma fábrica brasileira é menos competitiva do que uma no México, a matriz optará por produzir os veículos por lá e vender aos nossos vizinhos. “Se uma planta é muito competitiva, gera mais lucro para a montadora como um todo.

É necessário fazer frente à revolução tecnológica dos veículos. As indústrias mais eficientes vão se sobressair”, destaca o professor.

Dentro deste cenário, o Rota 2030, ao prever um benefício fiscal às companhias que fizerem grandes investimentos em pesquisa e desenvolvimento, seria uma ótima forma das empresas conseguirem superar um dos mais sérios desafios do custo Brasil, que é a alta carga tributária.

“O programa Rota 2030 deve estimular até mesmo para que a companhia passe a ter lucros. Para se beneficiar dos incentivos, a empresa tem que gerar resultados positivos. Como muitas companhias do setor automotivo brasileiro estão gerando prejuízo, devem buscar reverter suas demonstrações que atualmente estão no negativo”, acrescenta.

Na opinião do diretor executivo da Anfavea, Aurélio Santana, seria interessante que o Brasil diversificasse a sua base de exportações, entretanto, isso leva tempo. “É necessário que sejam feitas negociações para isso. Quem está tentando entrar precisa ter vantagens para acessar um novo mercado”, aponta o executivo.

Martins avalia que essa diversificação deveria ir além da América Latina, já que o País continua muito exposto a momentos de fragilidade econômica nessa região. “Não foi só a Argentina. A valorização do dólar perante uma série de moedas de países latino-americanos também afetou as nossas exportações.” No mês passado, a produção já sentiu o peso das exportações, caindo 6,3% na base anual.

### **Mercado doméstico**

No Brasil, por outro lado, as vendas seguem em alta, o que também forçou a uma revisão por parte da Anfavea. Os licenciamentos totais de veículos, em setembro, subiram 7,1% na comparação anual, para 213,3 mil unidades. No acumulado do ano, as vendas chegaram a 1,846 milhão de unidades, valor 14% superior ao registrado de janeiro a setembro de 2017.

Megale atribui boa parte deste crescimento ao avanço da concessão de crédito do País. “A inadimplência caiu muito e as alternativas de empréstimos para outros setores, que estão menos aquecidos que o nosso, não são tão boas. Os bancos de varejo estão entrando com mais apetite na concessão de crédito a quem quer comprar um veículo.”

O dirigente salienta que a associação luta, há algum tempo, pela aprovação de um projeto que permite a maior rapidez na retomada de um bem em caso de inadimplência e que isso também deve trazer efeitos positivos no crédito. Apesar disso, considera que o *spread* – diferença entre a taxa que os bancos pagam para angariar recursos e a que cobram dos clientes – continua alto.

### **ANP prorroga consultas públicas que visam atrair investimentos para combustíveis**

05/10/2018 – Fonte: DCI (PUBLICADO EM 04-10-2018)

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) prorrogou por 30 dias duas tomadas públicas de contribuição que visam estimular a atração de investimentos para o setor de combustíveis no Brasil, informou a autarquia em nota nesta quinta-feira.

As tomadas públicas tratam de verticalização da cadeia de distribuição de combustíveis e da tutela regulatória da fidelidade à bandeira.

Ambas consideram contribuições do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) no período da greve dos caminhoneiros que incluem, dentre outros temas, a possibilidade de produtores de etanol venderem diretamente aos postos; avaliação da

verticalização do setor de varejo de combustíveis; e a permissão de importação de combustíveis pelas distribuidoras.

No caso da tomada pública sobre verticalização, a agência estuda proibir que, em contratos atuais, transportadoras do combustível por duto tenham vínculo societário com o cliente da estrutura, que pode ser o produtor ou um distribuidor. A ideia, segundo a ANP, é tornar o transportador independente e atrair novos investidores além da Petrobras.

Já no caso da fidelidade à bandeira, a ANP estuda o fim da tutela regulatória da fidelidade à bandeira, considerando experiência internacional em que somente combustíveis aditivados recebem a proteção da marca, pois os demais são commodities, dentre outras questões.

O adiamento da conclusão da consulta foi decidido pela diretoria da ANP, em reunião realizada nesta quinta-feira. Em nota, a autarquia informou que a medida "foi concedida a pedido do mercado, que solicitou mais tempo para analisar os temas e elaborar estudos técnicos".

Com isso, ambas as tomadas públicas irão vigorar até 19 de novembro.

## **Mercado interno aquecido sustenta alta da produção**

05/10/2018 – Fonte: Automotive Business (PUBLICADO EM 04-10-2018)



### **Queda nas exportações para Argentina tira um ponto percentual do crescimento esperado**

O avanço das vendas domésticas acima do esperado (leia mais [aqui](#)) deve salvar a **alta da produção de veículos** este ano, compensando quase que todo o impacto da redução nas exportações para a Argentina, que derrubaram as previsões de novo recorde de negócios externos. Ainda assim, a retração dos embarques deve custar quase um ponto percentual de redução na expectativa de crescimento do ritmo das fábricas em 2018.

A Anfavea, associação dos fabricantes instalados no Brasil, cortou levemente de 11,9% para 11,1% sua estimativa de expansão na comparação com o volume produzido em 2017. Em novas projeções divulgadas na quinta-feira, 4, a entidade calcula que no ano todo serão fabricadas 3 milhões de unidades, somando automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus.

O maior corte na projeção de crescimento, de um ponto percentual redondo, foi para a produção de veículos leves, que caiu de 12% para 11%, com a previsão de produzir 2,88 milhões de automóveis e comerciais leves no País este ano.

Para caminhões e ônibus, graças ao aquecimento do mercado interno muito maior do que era esperado, a Anfavea revisou para cima sua previsão de expansão, de 11,3% para 15,7%, com estimativa que sejam produzidos 120 mil caminhões e chassis de ônibus em 2018 (leia mais [aqui](#)).

## **JANEIRO A SETEMBRO**

No acumulado de nove meses do ano, a produção de veículos nos País soma quase 2,2 milhões de unidades, em alta de 10,5% sobre o mesmo período do ano passado. O número isolado de setembro, com 223,1 mil veículos produzidos, significou expressiva queda de 23,5% sobre agosto e retração de 6,3% na comparação com igual mês de 2017.

Segundo Antonio Megale, presidente da Anfavea, o recuo brusco verificado entre um mês e outro é explicado por dois fatores: o primeiro é que setembro teve quatro dias úteis a menos que agosto, o que impacta diretamente no total produzido, mas também é resultado da forte queda das exportações. Ainda assim, Megale sustenta que as 223 mil unidades fabricadas, com média de 12,8 mil por dia útil, "é um bom resultado, não é um número baixo", diz.

*"Infelizmente vendas internas e exportações não convergiram juntas para o campo positivo este ano. Os fabricantes estão ajustando suas linhas para a nova realidade de queda nas vendas externas, com instrumentos de flexibilização como concessão de férias coletivas. Mas felizmente o mercado interno cresceu mais e não vemos risco de redução do nível de emprego", avalia Megale.*

De fato, mesmo com a redução do ritmo em algumas das linhas, o nível de empregos do setor permaneceu estável entre agosto e setembro, com 132,5 mil empregados, número 3,6% acima do verificado no mesmo mês do ano passado.

Segundo Megale, não existem mais funcionários de fabricantes de veículos trabalhando em regime de PSE (Programa de Proteção ao Emprego), com redução de jornada e salários, e no momento 827 pessoas estão em layoff, afastamento com suspensão temporária do contrato por até cinco meses – no fim de 2017 as fábricas reportavam mais de mil trabalhadores afastados e mais de 2 mil em PSE e esse número somado chegou a 38 mil em março de 2016.